

RAJER

Registrado no Ministério da Agricultura e Pecuária– MAPA sob nº 00112

COMPOSIÇÃO:

Ethyl 2-(4-chloro-6-methoxypyrimidin-2-ylcarbamoylsulfamoyl)benzoate
(CLORIMUROM-ETÍLICO)**250 g/kg (25,0% m/m)**
Outros ingredientes**750 g/kg (75% m/m)**

GRUPO	B	HERBICIDA
-------	---	-----------

PESO LÍQUIDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida

GRUPO QUÍMICO: Sulfoniluréia

TIPO DE FORMULAÇÃO: Grânulos dispersíveis em água (WG)

TITULAR DO REGISTRO (*):

AGRICONNECTION IMPORTADORA E EXPORTADORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS LTDA.

ALAMEDA RIO NEGRO 585 SL 145 EDIF JACARI AND 14 ALPHAVILLE -BARUERI – SP - CEP:06454-000 CNPJ: 39.496.730/0001-60 Telefone:(11) 2970-3020.

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO

FABRICANTES DO PRODUTO TÉCNICO:

CLORIMUROM TÉCNICO CROPChem (Registro MAPA nº 06703)

JIANGSU CHANGLONG CHEMICALS CO., LTD.

Longhu Tang, New District of Changzhou, Jiangsu, China

JIANGSU INSTITUTE OF ECOMONES

Nº 95, North of Huanyuan Road, Jintan Economic Development District 213200, Jintan, Jiangsu, China

SHENYANG RESEARCH INSTITUTE OF CHEMICAL INDUSTRY

No. 8, Shenliaodong Road, Shenyang, China

WISCHEM CO., LTD.

Dianchang Road, Jintan, Jiangsu, 213200, China

IMPORTADORES DO PRODUTO FORMULADO:

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA. - Rua Santos Dumont, 1307. Sala 4-A, 1º Andar. Centro, Foz do Iguaçu, PR, CEP: 85851-040 – Fones/Fax: (45) 3572-6482 / (41) 3019-0701 – CNPJ: 05.280.269/0001-92

Número de registro do estabelecimento no Estado: 003046 - ADAPAR/PR

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA. (FILIAL GOIÁS) Av. Eurípedes Menezes, S/N, Armazém 1M, Sala J, QD 004, Lote 014E, Parque Industrial Vice-Presidente José Alencar, CEP 74.993-540, Aparecida de Goiânia, GO - CNPJ: 05.280.269/0002-73

Número de registro do estabelecimento no Estado: 2542/2019 - AGRODEFESA/GO

TECNOMYL BRASIL DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS LTDA. (FILIAL MATO GROSSO)

Rua Projetada, nº 150, Armazém 1V, Distrito Industrial, CEP 78099-899

Cuiabá, MT - CNPJ: 05.280.269/0003-54

Número de registro do estabelecimento no Estado: 15485 – INDEA/MT

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda

Avenida Sete de Setembro, 4923, Batel, Curitiba/PR – CEP: 80240-000

CNPJ: 10.409.614/0001-85

Número de registro do estabelecimento no Estado: 003483 - ADAPAR/PR

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (Filial São Pulo)

Rodovia Presidente Castelo Branco, 11100, km 30,5, módulo 5H, Bairro dos Altos, Barueri/SP

CEP: 06421-400 - CNPJ: 10.409.614/0003-47

Número de registro do estabelecimento no Estado: 1164 - CDA/SP

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (Filial Mato Grosso)

Rua Projetada, 150, Armazém 1 - Distrito Industrial, Cuiabá/MT

CEP: 78098-970 - CNPJ: 10.409.614/0004-28

Número de registro do estabelecimento no Estado: 16630 - INDEA /MT

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (Filial Minas Gerais)

Rodovia BR-050, km 185, Galpão 10, Jardim Santa Clara, Uberaba/MG

CEP: 38038-050 - CNPJ: 10.409.614/0005-09

Número de registro do estabelecimento no Estado: 11975 - IMA/MG

ALTA – América Latina Tecnologia Agrícola Ltda (Filial Rio Grande do Sul)

Rod BR 285, nº 7870, km 297, José Alexandre Zachia, Passo Fundo/RS

CEP: 99042-890 - CNPJ: 10.409.614/0006-90

Número de registro do estabelecimento no Estado: 93/17- SEAPA/RS

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA (Matriz)

Avenida Carlos Gomes, 258, salas 1103, 1104, 1105, Boa Vista

CEP: 90480-000, Porto Alegre/RS - Inscrita no CNPJ sob n.º 10.486.463/0001-69

Número de registro do estabelecimento no Estado: 00001928/09 - SEAPA/RS

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA (Filial)

Rod BR 285, Sala 06 KM 297, Bairro Jose Alexandre Zachia, CEP 99042-800,

Passo Fundo/RS - Inscrita no CNPJ sob n.º 10.486.463/0002-40

Número de registro do estabelecimento no Estado: 00001928/09 - SEAPA/RS

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA (Filial)

Rodovia PR 493 nº 3800 KM 4 Sala 6, Bairro Fraron, CEP 85503-378,

Pato Branco/PR - Inscrita no CNPJ sob n.º 10.486.463/0003-20

Número de registro do estabelecimento no Estado: 1000322 - ADAPAR/PR

RAINBOW DEFENSIVOS AGRÍCOLAS LTDA (Filial)

Rua das Castanheiras 200, Galpão 85 Sala 06, Bairro Jardim São Pedro,

CEP 13187-065, Hortolândia/SP - Inscrita no CNPJ sob n.º 10.486.463/0004-01

Número de registro do estabelecimento no Estado: 1311 - CDA/SP

FORMULADORES:

JIANGSU CHANGLONG CHEMICALS CO., LTD.

Longhu Tang, New District of Changzhou, Jiangsu, 213031, China

JIANGSU INSTITUTE OF ECOMONES CO., LTD.

Nº 95, North of Huanyuan Road, Jintan Economic Development District 213200, Jintan, Jiangsu, China

JIANGSU REPONT AGROCHEMICAL CO., LTD.

No. 18, Haibin 2 Road, Coastal Economic Development Zone, Rudong, Jiangsu, 226407, China

JIANGSU RUIDONG PESTICIDE CO., LTD.

Nº 12, Liangchang East Road, Jintan, Jiangsu, 213200, China

NANJING DAJIANG AGRICULTURE CHEMICAL CO., LTD.

No. 28, Daqiao North Road, Nanjing City, Jiangsu, China

NANJING SOURCE CHEMICAL CO., LTD.

Jiangsu Jianda Mansion, 223 North Zhongshan Road, Nanjing, Jiangsu, China

SHANDONG TIANCHENG BIOTECHNOLOGY CO., LTD.

88 Baita Industrial Area, Boshan District, Zibo, Shandong, 255202, China

SHANDONG WEIFANG RAINBOW CHEMICAL CO., LTD.

Binhai Economic Development Area, Weifang, Shandong, 262737, China

SHENYANG RESEARCH INSTITUTE OF CHEMICAL INDUSTRY (NANTONG) – CHEMICAL TECHNOLOGY DEVELOPMENT CO., LTD.

No.55, Jianggang Road, Nantong Economic & Technological Development Area, Nantong, Jiangsu, China

WISCHEM CO., LTD.

Dianchang Road, Jintan, Jiangsu, 213200, China.

ZHUOCHEN INDUSTRIES (Shanghai) CO., LTD.

Room 907, Longyu International Plaza, No. 329, Hengfeng Road, Shanghai, China

ZHENJIANG PIONEER CROPSCIENCE CO., LTD.

Nº 1, Chuangyezhi Road, Fine Chemical Industrial Park, Gaozi Street, Dantu District, Zhenjiang City, Jiangsu Province, China.

NORTOX S.A.

Rodovia Melo Peixoto (BR 369), km 197, Arapongas – PR

CEP:86706-430 - CNPJ: 75.263.400/0001-99

Número de registro do estabelecimento no Estado: 000466 – ADAPAR/PR

NORTOX S.A.

Rodovia BR 163, km 116, Bairro Parque Industrial Vitorasso, Rondonópolis – MT

CEP 78.740-275 - CNPJ: 75.263.400/0011-60

Número de registro do estabelecimento no Estado: 183/2006 – INDEA/MT

TAGMA BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Avenida Roberto Simonsen, 1459, Recanto dos Pássaros, Paulínia/SP, CEP: 86706-430

CNPJ: 03.855.423/0001-81.

Número de registro do estabelecimento no Estado: 477 - CDA/SP

JIANGSU CORECHEM CO., LTD.

18 Shilian Avenue, 223000 Huaian, Jiangsu, China

Nº do lote ou da partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA E A RECEITA AGRONÔMICA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria Brasileira (Disponibilizar este termo quando houver processo industrial no Brasil, conforme previsto no Art. 4º do Decreto Nº 7.212, de 15 de junho de 2010)

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA: CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO.

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL: III – PRODUTO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE

COR DA FAIXA: AZUL (Azul PMS Blue 293 C)



INSTRUÇÕES DE USO DO PRODUTO:

RAJER é um herbicida pós-emergente, sistêmico, seletivo na formulação de grânulos dispersíveis em água para o controle de plantas daninhas na cultura da soja, no sistema de plantio convencional e direto e nas entrelinhas das culturas de café, citros, eucalipto e pinus.

MECANISMO DE AÇÃO EM RELAÇÃO AOS ALVOS BIOLÓGICOS:

O produto penetra nas plantas daninhas através de absorção por folhas e raízes. Se transloca por toda a planta através do xilema e floema. Trata-se de um inibidor de ALS (acetolactase), uma enzima responsável pela síntese dos aminoácidos essenciais valina, leucina e isoleucina. O crescimento da planta é inibido poucas horas após a aplicação, mas os sintomas de injúria demoram alguns dias para aparecer. Inicialmente ocasiona o amarelecimento e morte da gema apical e posteriormente de toda a planta interferindo na divisão celular. Em algumas plantas ocorre o encurtamento dos entrenós, em outras o espessamento na base do caule. O sistema radicular tem seu desenvolvimento prejudicado e há um encurtamento das raízes secundárias. Ocorre estagnação no desenvolvimento e a morte das plantas daninhas sensíveis em um período entre 7 e 21 dias.

CULTURAS, PLANTAS DANINHAS, DOSES, ÉPOCA, NÚMERO DE APLICAÇÕES, VOLUME DE CALDA:

SOJA						
Nome Comum	Nome Científico	Dose p.c.	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda (L/ha)		
PÓS-EMERGÊNCIA						
Corda-de-violão	<i>Ipomoea grandifolia</i>	60 - 80 g/ha	1	100 a 300 (aplicação terrestre tratorizada) 400 a 600 (aplicação terrestre manual costal) 20 a 40 (aplicação aérea)		
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>					
Trapoeira	<i>Commelina benghalensis</i>					
Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i>					
Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>					
Mentraso	<i>Ageratum conyzoides</i>					
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>					
Caruru	<i>Amaranthus viridis</i>					
Erva-palha	<i>Blainvillea latifolia</i>					
Erva-quente	<i>Spermacoce latifolia</i>					
Desmódio	<i>Desmodium tortuosum</i>					
Picão-branco	<i>Galinsoga parviflora</i>					
Fazendeiro	<i>Hyptis lophanta</i>					
Cheirosa	<i>Hyptis suaveolens</i>					
Corda-de-violão	<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i>					
Estrelinha	<i>Melampodium perfoliatum</i>					
Losna-branca	<i>Parthenium hysterophorus</i>					
Nabiça, Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>					
Feijão-miúdo	<i>Vigna unguiculata</i>					
Fedegoso-branco	<i>Senna obtusifolia</i>	80 g/ha				
Calopogônio	<i>Calopogonium mucunoides</i>					
Falsa-serralha	<i>Emilia sonchifolia</i>					
Erva-de-touro	<i>Tridax procumbens</i>					
Leiteira	<i>Euphorbia heterophylla</i>					
MANEJO DAS PLANTAS DANINHAS						
Buva	<i>Conyza bonariensis</i>	80 g/ha				

Nabo, Nabiça	<i>Raphanus sativus</i>	40 g/ha		
Maria-mole	<i>Senecio brasiliensis</i>			

Número, época e intervalo de aplicação:

Pós-emergência da cultura e das plantas daninhas: aplicar em pós-emergência das plantas daninhas de folhas largas (dicotiledôneas) quando a soja estiver a partir do 3° trifólio. Utilizar as doses menores para baixas infestações ou plantas daninhas em estágios de 2 a 4 folhas, e as doses maiores para estágios de 4 a 6 folhas ou em altas infestações. Uma única aplicação, desde que feita dentro das recomendações de uso, permite o controle adequado das plantas daninhas indicadas.

Para Fedegoso-branco, Calopogônio, Falsa-serralha, Erva-de-touro e Leiteira: Aplicar em pós-emergência das plantas daninhas de folhas largas (dicotiledôneas) indicadas, quando a soja estiver a partir do 3° trifólio e quando as plantas daninhas estiverem em estágios de 2 a 4 folhas.

Nas aplicações para o controle de *Senna obtusifolia* e *Hyptis suaveolens*, observar o estágio máximo de 2ª folha composta e 4 folhas, respectivamente.

O controle de *Euphorbia heterophylla*, *Spermacoce latifolia* e *Calopogonium mucunoides* é verificado por uma paralisação do seu crescimento, complementado pelo fechamento da cultura.

Manejo das plantas daninhas: utilizar para manejo da cobertura vegetal (pré-plantio) quando as plantas daninhas indicadas, presentes na área, estiverem no estágio de 2 a 6 folhas.

EUCALIPTO, PINUS				
Nome Comum	Nome Científico	Dose p.c.	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda (L/ha)
Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>	60 - 80 g/ha	1	100 a 300 (aplicação terrestre tratorizada) 400 a 600 (aplicação terrestre manual costal)
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>			
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
Nabiça, Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
Trapoerada	<i>Commelina benghalensis</i>			

Número, época e intervalo de aplicação: aplicar em pós-emergência das plantas daninhas, nas entrelinhas, através de jato dirigido, na fase de 4 folhas.

CAFÉ				
Nome Comum	Nome Científico	Dose p.c.	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda (L/ha)
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	50 - 80 g/ha	1	100 a 300 (aplicação terrestre tratorizada) 400 a 600 (aplicação terrestre manual costal)
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			
Corda-de-viola	<i>Ipomoea grandifolia</i>			
Corda-de-viola	<i>Ipomoea purpurea</i>			
Trapoerada	<i>Commelina benghalensis</i>			
Nabiça, Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>			

Número, época e intervalo de aplicação: aplicar em pós-emergência das plantas daninhas, nas entrelinhas, através de jato dirigido, na fase de 4 folhas até o início do florescimento, predominando plantas de 4 a 6 folhas definitivas para Picão-preto (*Bidens pilosa*). Para Corda-de-viola (*Ipomoea grandifolia*) aplicar quando as plantas daninhas estiverem desde o estágio de 4 folhas até o início do florescimento, predominando plantas entre 10 e 12 folhas. Para Trapoerada (*Commelina benghalensis*), aplicar na fase de 4 folhas. Para Nabiça (*Raphanus raphanistrum*) o estágio de aplicação é de 2 a 4 folhas.

CITROS				
Nome Comum	Nome Científico	Dose p.c.	Nº Máximo de aplicações	Volume de calda (L/ha)
Apaga-fogo	<i>Alternanthera tenella</i>	40 - 80 g/ha	1	100 a 300 (aplicação terrestre tratorizada) 400 a 600 (aplicação terrestre manual costal)
Beldroega	<i>Portulaca oleracea</i>			
Carrapicho-de-carneiro	<i>Acanthospermum hispidum</i>			
Caruru-roxo	<i>Amaranthus hybridus</i>			
Corda-de-viola	<i>Ipomoea purpurea</i>			
Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>			

Nabiça, Nabo	<i>Raphanus raphanistrum</i>			
--------------	------------------------------	--	--	--

Número, época e intervalo de aplicação: aplicar em pós-emergência das plantas daninhas, nas entrelinhas, através de jato dirigido. Para Nabiça, (*Raphanus raphanistrum*) aplicar na fase de 2 folhas até o florescimento. Para Carrapicho- de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*) aplicar no estágio de 6 a 10 folhas. Para Caruru-roxo (*Amaranthus hybridus*) e Beldroega (*Portulaca oleracea*) aplicar na fase de 2 a 8 folhas. Para Picão-preto (*Bidens pilosa*) aplicar no estágio de até 4 folhas.

Notas: Utilizar as doses mais elevadas para as plantas daninhas mais desenvolvidas. A dose de 1 quilograma de produto comercial equivale a 250 gramas de ingrediente ativo.

Dose p.c.: Dose de produto comercial

MODO DE APLICAÇÃO:

Para a preparação da calda, abastecer o pulverizador com água limpa até 3/4 de sua capacidade, mantendo o agitador ou retorno em funcionamento. Coloque a dose indicada do RAJER em um recipiente com água a parte para se obter uma pré-diluição do produto. Após isso adicione a pré-diluição ao tanque e complete o volume restante com água, sempre sob agitação constante. Em seguida deve-se adicionar óleo mineral emulsionável na dose de 0,05% v/v (50 ml/100 litros de água), mantendo-se a contínua agitação.

Deve-se preparar apenas a quantidade necessária de calda para uma aplicação. A aplicação deve ser por pulverização sobre o alvo biológico, por cobertura total, imediatamente após a preparação da calda.

O produto deve ser aplicado na forma de pulverização com equipamentos para aplicação terrestre e aérea.

Aplicação terrestre:

Bicos de jato leque.

Volume de calda: 100 a 300 L/ha para via tratorizada ou 400 a 600 L/ha, via manual costal.

Pressão de trabalho: 30 a 50 lb/pol².

Tamanho de gotas: 180 a 200 micrômetros.

Densidade de gotas: 40 gotas/cm².

Aplicação aérea:

Realizar aplicação área apenas para a cultura de soja.

Volume de calda: 20 a 40 L/ha.

Para volumes de aplicação de 20 L/ha: Aeronaves agrícolas dotadas de barra com bicos tipo cônico (D6 ou D8, core 44 a 46) ou bicos rotativos (MICRONAIR-AU-5000-2), com altura de voo de 3-4 metros (MICRONAIR) ou 2-3 metros (bicos cônicos), e largura de faixa de deposição efetiva de 13 metros. Para volumes de aplicação de 30 a 40 L/ha, utilizar aeronaves com barra de bicos tipo cônico (D8 ou D1, core 44 a 46), com altura de voo de 2 a 4 metros e largura de faixa de deposição efetiva de 13 a 15 metros. Tamanho de gotas: 200 a 400 micrômetros. Densidade de gotas: 30 gotas/cm².

Evitar a aplicação na presença de ventos fortes (acima de 10 km/h), temperaturas maiores que 25°C e umidade relativa menor que 70%, com finalidade de evitar perdas por evaporação e deriva. Redobrar os cuidados em caso de aplicações com volume de calda maior que 20 L/ha.

Consultar sempre o Engenheiro Agrônomo ou representante da empresa.

Limpeza do equipamento de aplicação: Antes da aplicação, verificar se o equipamento está limpo e bem conservado. Após a utilização do RAJER, o equipamento de aplicação deverá ser lavado imediatamente, para evitar a formação de depósitos sólidos que podem se tornar difíceis de serem removidos. Este procedimento deverá ser feito longe de nascentes, fontes de água e de plantas úteis. Para a sua realização, siga os seguintes passos:

1. Esvaziar o equipamento de pulverização. Enxaguar completamente o pulverizador e fazer circular água limpa pelas mangueiras, barras e bicos. No caso da existência de depósitos do produto, os mesmos devem ser soltos e removidos.
2. Completar o pulverizador com água limpa e adicionar amoníaco de uso doméstico na proporção 1% (1 litro para cada 100 litros de água). Circular a solução pelas mangueiras, barras e bicos. Desligar a barra e encher o tanque com água limpa. Circular pelo sistema de pulverização por 15 minutos. Circular então pelas mangueiras, barra e bicos. Esvaziar o tanque.
3. Remover e limpar os bicos, filtros e difusores em um balde com a solução de limpeza.
4. Repetir o passo 2.
5. Enxaguar completamente o pulverizador, mangueiras, barra e bicos com água limpa diversas vezes.
6. Descartar a água remanescente da lavagem em um fosso seco, longe de mananciais de água e de culturas sensíveis ao ingrediente ativo Clorimurrom etílico.

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Cultura	Intervalo de Segurança
Café	20 dias
Citros	20 dias
Eucalipto	UNA
Pinus	UNA
Soja	65 dias

UNA = Uso Não Alimentar

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período, utilize os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

- Produto para **uso exclusivamente agrícola**.
- Os usos do produto estão restritos aos indicados no rótulo e bula.
- Quando este produto for utilizado nas doses recomendadas, não causará danos às culturas indicadas.
- Alertamos que todos os cultivares a serem lançados deverão ser previamente testados com aplicação do produto. O produto necessita de 2 horas sem chuva após a aplicação para não ter seu efeito reduzido por lavagem do produto.
- Não aplicar o produto em períodos de estiagem prolongada, nas horas mais quentes e com umidade relativa inferior a 60%.
- Não aplicar quando houver orvalho nas folhas ou quando as mesmas estiverem molhadas pela chuva.
- No caso de rotação de culturas, aguardar o prazo de 60 dias após a aplicação do RAJER na soja para o plantio de trigo, feijão, algodão e milho. Para outras culturas realizar bioensaios antes do plantio.
- Fitotoxicidade: Não existe evidência de fitotoxicidade para a soja nas doses recomendadas a partir do estágio de 3º trifólio, no entanto pode ocorrer leve necrose nas folhas apicais, sem prejuízo para a produtividade.
- Não use restos de cultura tratada com RAJER para alimentação animal.
- Utilizar a calda imediatamente após o preparo. Nunca utilizar a calda preparada no dia anterior.

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento de população de plantas infestantes a ele resistentes. Como prática de manejo de resistência de plantas infestantes deve-se aplicar alternadamente, herbicidas com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura. Não havendo produtos alternativos, recomenda-se a rotação de culturas, que possibilitem o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um engenheiro agrônomo.

- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	B	HERBICIDA
-------	---	-----------

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS:

O manejo de plantas daninhas é um procedimento sistemático adotado para minimizar a interferência das plantas infestantes e otimizar o uso do solo, por meio da combinação de métodos preventivos de controle. A integração de métodos de controle: (1) cultural (rotação de culturas, variação de espaçamento e uso de cobertura verde). (2) mecânico ou físico (monda, capina manual, roçada, inundação, cobertura não viva e cultivo mecânico). (3) controle biológico e (4) controle químico tem como objetivo mitigar o impacto dessa interferência com o mínimo de dano ao meio ambiente.

Sempre que houver disponibilidade de informações sobre MIP, provenientes da pesquisa pública ou provada, recomenda-se que estes programas sejam implementados.

PRECAUÇÕES RELATIVAS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR O PRODUTO, LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.
--

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e a aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize Equipamentos de Proteção Individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos ou viseira, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação à forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES DURANTE A PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar a dispersão de poeira.

Além disso, recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pelo manuseio ou preparação da calda, em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; avental impermeável, botas de borracha; máscara com filtro de carvão ativado cobrindo nariz e boca, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.

- Evite ao máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita).
- Antes de retirar os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sempre lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as roupas e os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) separados das demais roupas da família. Ao lavar as roupas, utilizar luvas e avental impermeáveis.
- Após cada aplicação do produto faça manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize Equipamento de Proteção Individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos de segurança, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.

Recomendações adicionais de segurança podem ser adotadas pelo técnico responsável pela aplicação em função do método utilizado ou da adoção de medidas coletivas de segurança

Sem símbolo	ATENÇÃO	Pode ser nocivo se ingerido Pode ser nocivo em contato com a pele
-------------	----------------	--

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula, folheto informativo e/ou receituário agrônomo do produto.

Ingestão: **ATENÇÃO: PODE SER NOCIVO SE INGERIDO.** Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Pele: **ATENÇÃO: PODE SER NOCIVO EM CONTATO COM A PELE.** Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro, por pelo menos 15 minutos.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Inalação: Se o produto for inalado (“respirado”), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve se proteger da contaminação, usando luvas e aventais impermeáveis, por exemplo.

- INTOXICAÇÕES POR RAJER (Clorimurom-etílico 250 g/kg)

INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	SULFONILUREIA
Classe toxicológica	CATEGORIA 5 – PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Os compostos sulfonilurêicos são pouco absorvidos através do trato gastrointestinal de animais e do homem. A biotransformação desses compostos ocorre por processo de hidroxilação no anel aromático, desalquilação e conjugação com substratos endógenos especialmente com o UDPGA (<u>ácido uridino difosfato glucurônico</u>) e PAPS (3'-fosfoadenosina-5'-fosfosulfato). Em grande proporção, são excretados sob a forma inalterada.
Toxicodinâmica	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Não tem sido constatada sintomatologia relacionada ao uso de Clorimurom etílico. Todavia, metemoglobinemia pode ser observada em grandes ingestões; depressão do SNC e hipoxemia podem ser observadas na presença de metemoglobinemia.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição, de quadro clínico compatível e através de exames laboratoriais para medição da concentração de metahemoglobina e gasometria arterial em todos os pacientes cianóticos, em pacientes demonstrando dispneia ou outros sinais de insuficiência respiratória. O diagnóstico diferencial pode ser feito para a cianose por outras causas (hipóxia) e para sulfahemoglobinemia. Em se apresentando sinais e sintomas indicativos de intoxicação, trate o paciente imediatamente, não condicionando o início do tratamento à confirmação laboratorial.
Tratamento	Não há um antídoto nem tratamento específico. A critério médico, utilizar medicamentos de ação ampla, que modifiquem a toxicocinética e/ou a toxicodinâmica do produto, como o Carvão Ativado (adsorção digestiva) e Purgativos Salinos (catarse). Anti-histamínicos ou esteróides são efetivos no tratamento de processos irritativos. O tratamento é sintomático e deve ser instituído a critério médico ; as ocorrências clínicas devem ser tratadas segundo seu surgimento e gravidade, em caso de ingestão, envolve lavagem gástrica, até uma hora após a exposição e/ou o aparecimento dos sintomas de intoxicação, e em caso de exposição por contato, a higienização das áreas do corpo do paciente atingidas, dando atenção especial as regiões que sofreram maior depósito ou que podem reter o produto (cabelo, ouvido, axilas, umbigo, unhas e genitais). Avaliações especializadas do trato respiratório, ocular e dermal podem ser requeridas. Manter vias aéreas permeáveis, aspirar secreções, administrar oxigênio e praticar assistência ventilatória, se necessário. Tratar os broncoespasmos e a anafilaxia se ocorrerem.
Contraindicações	O uso do azul de metileno para hipóxia está contraindicado para pacientes que possuem deficiência da glucose-6-fosfato desidrogenase (G6PD).
Efeitos das interações químicas	Não se conhecem efeitos sinérgicos para este produto.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica (RENACIAT/ANVISA/MS) As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa)

Telefones de Emergência da empresa: 0800-701-0450

Mecanismos de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Estudos com animais de laboratórios (ratos) dão conta de que a excreção da radioatividade na urina e fezes foi rápida, com uma meia vida biológica de aproximadamente 50 horas sob todas as condições de dosagem. Quantidades aproximadamente iguais de Clorimurom etílico foram excretadas na urina e fezes. A retenção de somente 2 a 3% da radioatividade administrada após 168 horas indica que a excreção é a rota primária de eliminação e que a incorporação do Clorimurom etílico ou de seus metabólitos nos tecidos é insignificante.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

- DL₅₀ oral em ratos: > 2000 mg/kg
- DL₅₀ dérmica em ratos: > 2000 mg/kg
- CL₅₀ inalatória em ratos: Não requerido, devido ao tamanho de partícula.
- Corrosão/Irritação Dérmica: O produto aplicado na pele dos coelhos produziu: eritema nas avaliações de 1, 24 e 48 horas nos três animais e no animal 3 na avaliação de 72 horas e edema nos três animais nas avaliações de 1 e 24 horas. Todos os sinais de irritação regrediram até a avaliação de 7 dias, quando o estudo foi finalizado.
- Corrosão/Irritação Ocular: O produto aplicado no olho dos coelhos produziu: alterações leves nas conjuntivas, na avaliação de 1 hora.
- Sensibilização cutânea em cobaias: Não sensibilizante.
- Mutagenicidade: O produto não é mutagênico.

Efeitos crônicos:

Em estudos de toxicidade crônica com animais de laboratório, o ingrediente ativo deste agrotóxico administrado em diversas doses a camundongos, ratos e cães, em vários experimentos, foi possível o estabelecimento de nível sem efeito tóxico observado (NOEL) de 125 ppm (ou 18,75 mg/kg pc) para camundongos, 250 ppm (ou 6,25 mg/kg pc) para cães, ambos nos estudos de toxicidade a curto prazo, e 250 ppm (ou 12,5 mg/kg pc) para ratos, no estudo de toxicidade a longo prazo

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIA QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é
 - () Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I)
 - () Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II)
 - (X) **PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE III)**
 - () Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV)
- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir, principalmente, águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para algas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal, concernentes às atividades aeroagrícolas.
- Evite a contaminação ambiental - Preserve a Natureza.
- Não utilize equipamento com vazamentos.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO, VENENO**.
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, devem ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a empresa Agriconnection Importadora e Exportadora de Insumos Agrícolas Ltda pelo telefone da empresa (11) 2970-3020 (Horário comercial) ou pelos telefones de emergência 0800-701-0450.
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deve ser mais utilizado. Neste caso, consulte o registrante, pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

– Em caso de incêndio use extintores de **água em forma de neblina, CO₂, ou pó químico**, ficando a favor do vento para evitar intoxicações.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deve estar utilizando os mesmos EPIs –Equipamentos de Proteção Individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

- **Tríplice lavagem (lavagem manual):**

Esta embalagem deve ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça essa operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

- **Lavagem sob pressão:**

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato d'água;
- Direcione o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão, adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Mantenha a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato d'água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água da lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, essa embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.
- O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do seu prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio dessa embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até seis meses após o término do seu prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM FLEXÍVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.
- Use luvas no manuseio desta embalagem.
- Esta embalagem vazia deve ser armazenada separadamente das lavadas, em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra
- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro do prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.
- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.
- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas – modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, que deve ser adquirido nos Canais de Distribuição.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

- É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

- As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

- A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente pode ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

- A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

- Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso consulte o registrante pelo telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

- A desativação do produto é feita pela incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

5. TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

6. RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ORGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL

De acordo com as recomendações aprovadas pela Agência de Defesa Agropecuária do Paraná - ADAPAR, o produto **RAJER** possui restrição de uso para os alvos *Alternanthera tenella*, *Ipomoea purpurea* na cultura do Citros e na cultura do Café, *Spermacoce latifolia* e *Tridax procumbens* na cultura da Soja.